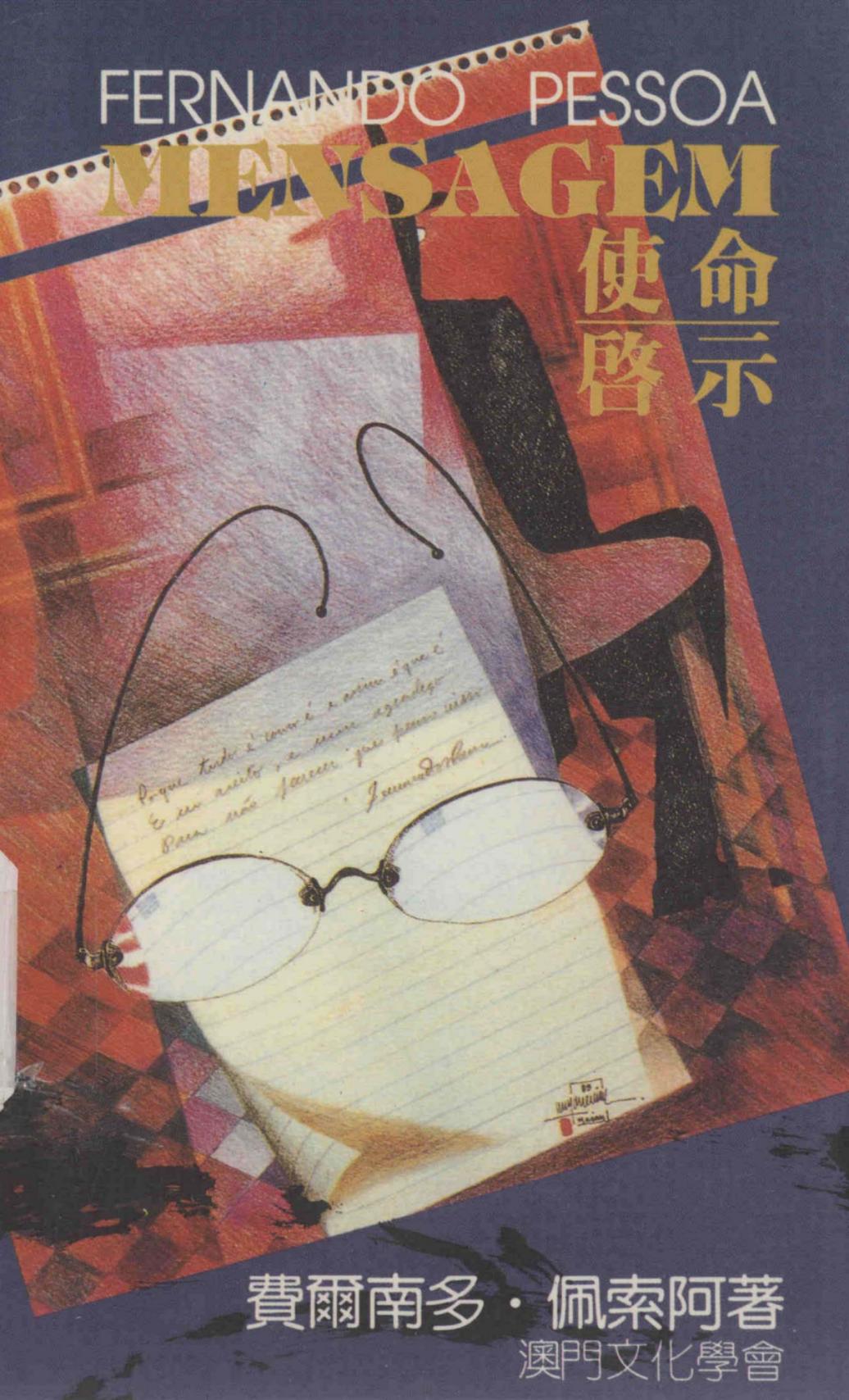


FERNANDO PESSOA

MENSAGEM

使命
啓示



Porque tudo é amor, e assim é que é
e eu sei, e eu sei, e eu sei
Para não parecer que estou vivo
Fernando Pessoa

費爾南多·佩索阿著

澳門文化學會

MENSAGEM
de
FERNANDO PESSOA

Tradução
de
JIN GUO PIN

使命 · 啓示

費爾南多 · 佩索阿著

金國平譯



INSTITUTO CULTURAL DE MACAU

澳門文化學會

MACAU - 1986

EDIÇÃO - INSTITUTO CULTURAL DE MACAU (1986)
出版 - 澳門文化學會

TRADUÇÃO - JIN GUO PING
翻譯 - 金國平

CAPA - UNG VAI MENG
封面 - 吳衛鳴

ILUSTRAÇÃO - CARLOS MARREIROS
插圖 - 馬若龍

TRADUÇÃO DO ELÓQUIO - WANG WEI
前言翻譯 - 王偉

COMPOSTO E IMPRESSO - GRÁFICA DE MACAU
編印 - 澳門印刷

ELÓQUIO

Mensagem é o único livro de versos portugueses publicado em vida por Fernando Pessoa (1888-1935), grande poeta de projecção universal. Durante mais de vinte anos foi ele cuidadosamente concebido e organizado; e, sem que o seu autor o premeditasse, dado à estampa em 1934, num "momento crítico (no sentido original da palavra) de remodelação do subconsciente nacional".

Recebido com respeito e espanto, premiado oficialmente, este poema bem pode comparar-se, na intenção patriótica e mística, no subido valor poético, à obra épica de Luís de Camões (1525? – 1580), intitulada *Os Lusíadas*, onde se narra e exalta a História de Portugal desde os seus primórdios até ao século XVI, com relevo para a gesta dos Descobrimentos portugueses, que doaram "novos mundos ao Mundo".

Aliás, Fernando Pessoa, possuidor de uma lucidíssima inteligência crítica e da clara consciência do seu talento, previu o êxito e o mérito de *Mensagem* anunciando (anunciava-se!), já em 1912, o advento de um "super-Camões" à Literatura do seu país.

Assim, Portugal tem hoje o orgulho de revelar, de um modo sublime, a singularidade do seu espírito, a trajectória da sua missão civilizadora entre os povos, através de duas obras geniais de poesia.

Mensagem encontra-se sabiamente dividida em três partes, sem quebra de unidade:

Na primeira, *Brasão*, interpretam-se os velhos símbolos heráldicos portugueses (os campos, os castelos, as quinas, o timbre, a coroa), atribuindo a cada um deles o rosto, mítico ou verídico, daqueles muitos reis, santos e heróis que deram personalidade à Pátria; que lhe representam a alma singular e a firmeza do braço decisivo.

Na segunda parte, *Mar Português*, celebra-se o assombro das navegações portuguesas, a fé e a aventura arrostando e vencendo os perigos dos mares ignotos, a desvendarem novas terras, a unirem gentes estranhas num abraço fraterno e criador.

Finalmente, na terceira parte, *O Encoberto*, evoca-se e exorta-se o vulto quimérico do rei D. Sebastião, desaparecido em Marrocos, em 1578, na batalha de Alcácer Quibir, travada com o propósito nobilíssimo de dilatar a religião cristã em dilatada soberania, mas cuja derrota catastrófica arrastou a perda da independência pátria por seis longas dezenas de anos.

Durante este sofrido cativo, a Nação apegou-se à esperança no regresso do jovem monarca, que as profecias apodavam de Encoberto, oculto por Deus numa ilha encantada, até à gloriosa manhã de névoa em que viria, como um Sol rompente, remir Portugal e tomar, em suas mãos ungi-das, o ceptro do Quinto Império universal, um Império do Espírito.

Fernando Pessoa, exactamente como Camões na sua epopeia, ao desesperar ante uma pátria «metida/no gosto da cobiça e da vileza/ de uma austera, apagada e vil tristeza», encara, no seu presente, “Portugal a entristecer” e tal como o cantor de *Os Lusíadas*, elege D. Sebastião, mas agora na sua identidade de Encoberto, como sinal luminoso de grandeza futura, vaticinando estar próxima “a Hora” em que a Pátria irá reencontrar o seu destino, de origem divina, a sua estrela propícia.

O título *Mensagem*, ia já o livro em provas tipográficas, substituiu o de *Portugal*, com que Pessoa primitivamente baptizara o poema, visto o escritor, num assomo de humildade, “não achar a sua obra à altura do nome da Pátria”.

Compensou-o da mudança, em meditação esotérica, o facto de *Mensagem* “estar mais dentro da índole do trabalho e, ainda, por ter o mesmo número de letras de *Portugal*.”

Todavia, *Mensagem* não deixa de reflectir, na afirmação lapidar de David Mourão-Ferreira, a “verdadeira imagem de Portugal, com a carne da História sublimada na auréola do Mito.”

E, ao considerá-la “mais dentro da índole do trabalho”, do seu trabalho, decerto recordou Fernando Pessoa antigos versos seus onde, oráculo de si próprio, se reconhece:

*“Mensageiro de um deus desconhecido,
Eu cumpro informes instruções de Além”.*

Cumpriu-as, realmente, com rigor e beleza fecundos, na poesia de *Mensagem*.

“Senhor, falta cumprir-se Portugal!”

António Manuel Couto Viana

前 言

「使命」是葡國偉大詩人費爾南多·佩索阿（一八八八至一九三五）在世時出版的唯一詩集，作者前後花了二十多年的時間悉心構思和創作，一九三四年（未經作者許可）「使命」終於問世，正值民族潛意識變革之時。

大作一鳴驚人，極受推崇，並獲文學獎。「使命」無論從愛國主義精神出發，或從文學藝術角度而論都不次於賈梅士（一五二五？—一五八〇）的“葡國魂”，一部敘述葡國歷史，謳歌葡萄牙人踏遍天涯海角，發現新世界的壯麗史詩。

費爾南多·佩索阿知道「使命」將獲成功，早在一九一二年他已經預言葡國文壇將誕生新的巨匠。

今天，葡萄牙通過兩部天才巨著，自豪地顯示了她純粹的精神和崇高的使命——開拓世界文明之路。

「使命」共分三部份：

第一部份為紋章，記敘葡國古老的世襲象征（原野，城堡，五盾國徽，美德，光榮），賦予國王，聖人和英雄神話般或真實的面目，表現了他們純粹的心靈和堅定的手腕。

第二部份為葡萄牙的海，描繪了葡萄牙人航海之險，堅定不移的信仰，臨危不俱，戰勝無名大海的危脇，發現新大陸，將天涯海角的生靈召集在主的懷抱之中。

第三部份為隱逸，塑造了國王塞巴斯蒂安在摩洛哥，阿爾塞·基比日戰役中虛幻的形象。這場戰役發生於一五七八年，以崇高的傳播基督教為宗旨。塞巴斯蒂安在戰役中失蹤，葡國也從此一蹶不振，喪失了六十年的獨立。

在這漫長的囚難中，民族期待年青國王的回歸，據云國王被上帝隱匿於一個迷人的島嶼，將在一個輕霧裊裊的黎明，犹如旭日噴薄而出，重歸家鄉，拯救葡國，用他聖潔的手，重新奪回全球的第五帝國—文化帝國、精神帝國。

費爾南多·佩索阿與賈梅士一樣在他的史詩中，對祖國“沉淪於貪婪，卑劣和每況愈下淒涼之中”感到絕望。面對“日趨悲哀的葡國”，費爾南多·佩索阿，如同“葡國魂”的作者，在贊頌堂·塞巴斯蒂安的同時，將隱逸的形象比之於偉大前程的燈塔，預言祖國重歸正道，吉星高照之“時刻”為期不遠。

作者最初為詩集取名為“葡萄牙”，出版前又改名為“使命”，可見作者之謙恭，“不敢將作品與祖國齊名”。

總而言之，正如大衛·莫朗·費雷拉所說：「使命」塑造了“葡萄牙真實形象，有血有肉的歷史尤如神話一般光輝動人”。

費爾南多·佩索阿曾寫詩云：

“作為無名上帝的使者，
履行來自彼岸的旨意”。

詩人無疑在他的詩集中完成了使命。

“我主，葡萄牙的理想仍需實現”。

António Manuel Couto Viana

AGRADECIMENTO

Este modesto trabalho não teria sido possível sem a ajuda e o estímulo daqueles a quem desejo aqui expressar o meu mais sincero agradecimento: Dr. Jorge Rangel, Dr. Jorge Morbey, Dr. Coelho da Silva, Dra. Maria Violante, Professor Agostinho da Silva, Dr. Francisco Ramos e Dr. Luís Rebelo.

鳴謝

謹向下列人士致以最誠摯的謝意：黎祖智先生，彭慕治先生，施曼堯先生，瑪里亞·維奧蘭特女士，阿戈斯蒂尼奧·達·席爾瓦教授，弗朗西斯科·拉莫斯先生和路易斯·里貝羅先生。

沒有他們的協助和鼓勵，本拙作不可能問世。

FERNANDO PESSOA

Nasceu em Lisboa, em 13 de Junho de 1888

† em Lisboa, em 30 de Novembro de 1935.

費爾南多·佩索阿

一八八八年六月十三日生于里斯本

一九三五年十一月三十日卒于里斯本

Em homenagem do 50º aniversário da
morte de Fernando Pessoa e aos meus
amigos que ficaram e que choraram
quando eu parti.

謹以本書紀念費爾南多·
佩索阿逝世五十週年

獻給曾爲我流淚
送行的朋友們。



BENEDICTUS DOMINUS DEUS
NOSTER QUI DEDIT NOBIS
SIGNUM

贊美我主
賞賚我們
恩光渥澤

PRIMEIRA PARTE

BRASÃO

第一部份

紋章

